



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

EDNILZA FERREIRA DE BRITO

**UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES HUMANAS NA ESCOLA A
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

GUARABIRA – PB

2014

EDNILZA FERREIRA DE BRITO

**UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES HUMANAS NA ESCOLA A
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento a exigência do grau de
Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Prof^o Ms. Mônica de Fátima
Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862o Brito, Ednilza Ferreira de
Um olhar sobre as relações humanas a partir do estágio
supervisionado [manuscrito] : / Ednilza Ferreira de Brito. - 2014.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,
Departamento de Educação".

1. Educação. 2. Gestão escolar. 3. Relação humana. I.
Título.

21. ed. CDD 371.207

EDNILZA FERREIRA DE BRITO

**UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES HUMANAS NA ESCOLA A
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia

Aprovada em 17/03/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB
Orientadora


Prof. Ms. José Otávio da Silva / UEPB
Examinador


Prof. Ms. Vanusa Valério dos Santos / UEPB
Examinadora

**GUARABIRA
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1- RELAÇÕES HUMANAS: BUSCANDO A SOCIABILIDADE.....	06
2- RELAÇÕES HUMANAS E ESCOLA.....	08
3- METODOLOGIA.....	13
3.1- IDENTIFICANDO A ESCOLA.....	14
3.2- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES HUMANAS NA ESCOLA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

BRITO, Ednilza Ferreira de ¹

RESUMO

Esse artigo procura refletir sobre as relações humanas nas escolas, e os impasses daí emergidos, qualificados como relações conflitivas, levando-se em consideração a administração de pessoa. E tem como objetivo interpretar esse aspecto da gestão em um contexto em que as pessoas são a ênfase. Por conclusão abordamos outro problema destacado neste trabalho que é a postura ditatorial e pouco flexível de alguns gestores, que acabam por excesso de autoritarismo cerceando os discente, docentes e demais funcionários em sua participação como parte da escola. Concluindo assim que, para termos um ambiente onde se priorize as relações humanas, é necessária a participação direta ou indiretamente de todos no desenvolvimento da escola, para só assim, possamos afirmar que existem muitos outros atores por trás das cortinas e fazem toda diferença para o espetáculo ser aplaudido de pé.

Palavras-chave: Relação humana. Gestão escolar. Educação.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo totalmente heterogêneo e assim as relações também se faz. E não há dúvidas de que somos diferentes uns dos outros, que temos necessidades diferentes, e mesmo assim trazemos conosco, algo comum a todos os seres humanos: a capacidade de nos relacionarmos de forma consciente e voluntária.

O presente artigo aborda questões a respeito do conflito no ambiente organizacional e esclarece as relações interpessoais e os impasses dali emergidos, qualificados como relações conflitivas.

¹Formanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (Guarabira-Pb).

E-mail: britoednilza@gmail.com

Professora na escola Sistema de Ensino Educativo

Devido à competição em que vivemos, com a intenção de ascensão social, muitas vezes deixamos de respeitar os nossos semelhantes, mesmo sabendo que desde o princípio o ser humano sempre precisou do outro, seja para existir, seja para desenvolver-se, e numa atitude de doação, cuidar uns dos outros.

Hoje em dia, o ser humano não consegue realizar nada sozinho, por isso, precisa ter a capacidade de ver no outro uma mão amiga, numa atitude de aceitar e entender suas limitações, compreendendo, que relacionar-se é uma troca, é um dar, é uma abertura para o novo.

O diálogo entre os seres humanos é fundamental, porém vivemos num mundo em que cada vez mais os valores materiais fazem com que venhamos a viver em correrias, distanciando-nos mais dos outros, fazendo-nos esquecer da necessidade de viver em grupos e de realizar, assim, trocas sociais com os outros, pois o objetivo das relações humanas é aumentar a valorização do ser humano, aumentar o respeito, e procurar em cada relação humana um enriquecimento pessoal.

Neste sentido, vários estudos vêm mostrando-nos que as relações humanas são algo natural entre seres humanos, e que a mesma possui estreita relação com a sociedade na qual o indivíduo está inserido, bem como com fatores sociais que condicionam tal fenômeno. E seu estudo hoje é importante, porque estudiosos do comportamento humano perceberam que estas relações sofrem constantes modificações, seja pela influencia da mobilidade espacial dos grupos, do aumento dos números de grupos sociais, ou pelos contatos cada vez mais rápidos e superficiais que permeiam o cotidiano das pessoas ou das instituições.

Diante desta realidade, vimos à importância de investigar as relações humanas na escola, motivados, sobretudo, pela busca de atividade que possa melhorar o modo como estas relações se estabelecem, levando em consideração que a escola é o melhor espaço para trabalhar tal relação.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as relações humanas explicitadas em uma escola da rede pública do município de Guarabira-PB, e os impasses daí emergidos. Nossos objetivos específicos são:

- Refletir sobre as relações humanas;
- Discutir algumas concepções acerca das relações humanas e suas contribuições para a educação

- Investigar o papel do gestor como facilitador do processo das relações humanas no interior da escola;

Para tanto, estudiosos da área como: SAMPAIO (2000) ALMEIDA (2001), ANTUNES (2003), CHALITA (2001), MINICUCCI (2001) E FRANCO (1986) serão a nossa base teórica para as análises e reflexões aqui contidas, tendo em vista que os mesmos colaboram com o assunto explorado nesta pesquisa.

Na primeira parte deste trabalho, discorreremos sobre aspectos relacionados às relações pessoais, de forma que descrevemos pontos relevantes de acordo com diferentes contextos.

Na parte seguinte mostramos, ainda, o quanto as relações humanas têm sido consideradas importantes no âmbito escolar, bem como sua contribuição para a mesma.

Na terceira parte tratamos dos procedimentos metodológicos adotados para a elaboração do trabalho, bem como análise e discussão dos resultados obtidos por meio da pesquisa. Por último, trazemos as considerações finais, ressaltando pontos que foram importantes no decorrer do trabalho e as referências bibliográficas.

1. RELAÇÕES HUMANAS: BUSCANDO A SOCIABILIDADE

A convivência humana sempre foi um tema desafiante para escritores, e profissionais. Falar de relação é muito complexo, o ser humano necessita adaptar-se para se relacionar, a harmonia não é somente para com o exterior, mas inicia-se dentro de nós.

Do nascimento até à morte, nossa vida é um permanente exercício de sociabilidade. O homem é um ser grupal, e está em contínuo processo de interação com o outro. Por isso é um ser de relações, de inter-relações, de diálogo, de participação e de comunicação. O ser humano se traduz no cotidiano. Por meio da convivência, ele concretiza a sua existência, produzindo, recriando e se realizando nas suas relações com o outro.

Para atender essas exigências o ser humano em seu perfil deverá ter uma noção de comportamento, que consistirá na maneira pela qual um indivíduo ou uma organização age, ou reage em suas relações com o seu meio em resposta aos estímulos que dele recebe.

O homem é descoberto a partir do que ele faz e do que ele diz da sua participação na construção de uma sociedade melhor, de uma educação real e não fictícia.

As nossas relações humanas estão sempre ligadas com nosso convívio familiar, educacional ou profissional e é no ambiente profissional que passamos a maior parte de nossas vidas.

As relações humanas são fundamentais para o nosso sucesso diário, seja na instituição, seja na família ou no grupo que pertencemos. Pois todo e qualquer tipo de relacionamento envolve, responsabilidades, vantagens, decepções e expectativas.

Corrobora com essa afirmação Chiavenato, quando diz que:

O ser humano é eminentemente social: ele não vive isolado, mas em contínua interação com seus semelhantes. Nas interações humanas, ambas as partes envolvem-se mutuamente, uma influenciando a atitude que a outra irá tomar, e vice-versa. Devido às suas limitações individuais, os seres humanos são obrigados a cooperarem uns com os outros, formando organizações para alcançar objetivos. A organização é um sistema de atividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas. A cooperação entre elas é essencial para a existência da organização. (CHIAVENATO, 1993, p.20)

Neste sentido, relação humana nada mais é, que um conjunto de conhecimentos e regras que nos ensinam a viver bem com todos. É a arte de conseguir e conservar a confiança e o respeito de alguém ou um grupo. As pessoas desejam mais do que ter apenas amigos, elas desejam fazer parte, isto é, pertencer a uma organização ou a um grupo. O convívio social e as experiências compartilhadas com os colegas são entre outras, uma fonte poderosa de satisfação e bem estar.

Pois as relações humanas nos fazem buscar a valorização do ser humano, que está sendo deixado de lado, e esmagado pela supremacia do capitalismo, e a ascensão das novas tecnologias. Vemos na mesma, uma forma de resgate do amor ao próximo, a solidariedade, o bem comum, o companheirismo entre outros valores essenciais na formação humana. "O objetivo das relações humanas é o aumento da valorização do ser humano, é o aumento do respeito. Procure em cada relação humana ter um enriquecimento pessoal. Evite em cada relação humana ter um empobrecimento pessoal". (SAMPAIO, 2000)

Pois, quando uma pessoa relaciona-se com um grupo, há um leque de diferenças que engloba conhecimento, opinião, preconceito, atitudes entre outros estilos de comportamento. E a maneira de lidar com as diferenças individuais cria um certo clima entre as pessoas e tem forte influência sobre toda a vida de um grupo, principalmente nos processos de comunicação, e relacionamentos.

"Pertencer a um grupo não significa ter as mesmas ideias, mas participar da mesma vida". (FRITZEM, 2000). Percebemos diferenças individuais não só corporal ou intelectual, as pessoas são individuais e são únicas. É verdade que temos semelhança, mas o que nos diferencia uma das outras é o poder de transformar nossa vida tendo a noção do que devemos vivenciar buscando aprimorar nosso aprendizado não só voltado para o eu, mas para o outro. "O maior desafio é transformar nossas vidas em um processo contínuo de aprendizagem, de evolução e de realização; um processo cada vez mais pleno e autêntico, rico e profundo". (MORAN, 1999).

Fazendo-nos ver que a mudança e aceitação do outro é um ponto de importante na relação humana. Assim proporcionar momentos que nos levem a refletir sobre tais mudanças e as decisões de aceitar a maneira peculiar do próximo, com todas as consequências exigem aceitação e adaptação da nossa parte.

2 RELAÇÕES HUMANAS E ESCOLA

Relação humana na escola é um de importância estratégica na transformação da escola, onde o trabalho tem que ser uma atividade totalmente grupal, e o gestor não deve agir de forma isolada, mas como membro de um grupo. E a escola como espaço de interação social, é um ambiente propício para a investigação de como ocorre às relações pessoais.

Por isso, cabe à equipe gestora formar um elenco capaz, e liderado por pessoas democráticas, persuasivas e que saiba relacionar-se com todo o grupo. Pois todo indivíduo é motivado pela necessidade de "estar junto", de ser reconhecido, e isso, muitas vezes não encontrado no ambiente escolar, devido à sociedade industrializada, que traz consigo a desintegração dos grupos. Assim Teixeira (1956, p.10) discute:

Como a escola visa formar o homem para o modo de vida democrático, toda ela deve procurar, desde o início, mostrar que o indivíduo, em si e por si, é somente necessidades e impotências; que só existe em função dos outros e por causa dos outros [...]

Podendo afirmar, que assim o educando também aprende, pois a aprendizagem não se dá apenas entre as quatro paredes de uma sala de aula, mas na escola como um todo, pela organização da mesma, do seu funcionamento, suas ações, pelo modo como as pessoas nela se relacionam. Ou seja, uma educação de qualidade, resultante do conjunto das relações de fatores internos, existentes no espaço escolar.

A escola, hoje é vista também como um espaço que forma para a cidadania e o convívio social, devendo isto ocorrer nas relações vividas pelas pessoas que compõem a escola. De acordo com Pimenta (2002), “Para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa de competência, de conhecimento, de sensibilidade, ética e consciência política”.

Se os alunos precisam ter a capacidade de estabelecer relações humanas, é sabido que sua aprendizagem se dá pela observação, então é crucial que as relações dos funcionários dentro da escola estejam estabelecidas de forma harmônica. Franco (1986, p.51) também nos confirma quando diz:

Os gestores normalmente são escolhidos por motivos clientelísticos, transformando-se, dessa forma, em verdadeiros cabos eleitorais de políticos medíocres. De um lado, estes burocratas da educação passam dias após dias assinando papéis. Poucos sabem de educação, do que se passa na escola e na sala de aula. Ao invés de ser a direção consciente do trabalho coletivo da escola, se transformam em administradores incompetentes da educação.

Fazendo-se enxergar, que quando em uma instituição as relações são menos hierarquizadas e as decisões compartilhadas, oportunizam vivências que vão além do muro escolar, organizam os trabalhos de forma coletiva, discutem-se regras de convivências e assim, criam laços afetivos.

Assim, como no Plano Nacional de Educação (2002) “a educação escolar não se reduz à sala de aula, se viabiliza pela ação articulada entre todos os agentes educativos – docentes, técnicos, funcionários administrativos e de apoio que atuam na escola”. Os conflitos nas relações refletem o contexto e são veículos de manifestações do currículo oculto no ambiente escolar.

Na educação, para que haja transformações significativas, é preciso que todos os envolvidos da estejam em sintonia, visando um desenvolvimento coletivo no trabalho.

Esta afirmação tem como base as proposições elaboradas pela comissão internacional sobre educação para o século XXI, que culminou com o relatório para a UNESCO. Nele, Delors (1999) apresenta os quatro pilares da educação, sendo que um deles se refere ao “Aprender a Ser”. Atentando que a escola precisa ser um ambiente propício para o desenvolvimento do ser, pois se o ambiente escolar for agradável isto irá refletir no interior da escolar.

E a escola atual, deve ser organizada com visões no coletivo, valorizando a capacidade de pensar em grupo, o diálogo, a visão do conjunto e as relações que formam um todo.

Segundo Almeida (2001, p. 70)... O coordenador pedagógico precisa desenvolver nele mesmo, e nos professores determinadas habilidades, atitudes, sentimentos que são o sustentáculo da atuação relacional: olhar, ouvir, falar e ouvir.

Um olhar que chegue às pessoas e aos problemas da escola, mas também um olhar mais amplo, que se projete para o futuro, para o que se deseja construir.

E é este o olhar que é necessário nas relações humanas, é importante prestar atenção no outro em seus saberes e dificuldades, um olhar que capte antes de agir. Para Weil (2002, p.97) “... sabemos que as pessoas se entendem pelo olhar.”

O ouvir consiste em nos colocarmos no lugar do outro através da apreensão dos sentimentos contidos nas palavras. O ouvir exige uma atenção que traduz a percepção e conseqüentemente uma resposta.

Para Minicucci, (2001, p, 70) “ouvir significa: compreender o outro; estar interessado no que a outra pessoa esta dizendo; estar ajudando o outro e comunicar-se livremente; estar favorecendo o desbloqueio de inibições à comunicação”.

O falar é o que dar segurança, tranquiliza, ajuda como também pode ameaçar ou causar tensão. A fala, para Rocha (1996, p. 272) é: “Ato ou capacidade de falar. Aquilo que se exprime por palavras. Voz; palavra; timbre de voz. Discurso breve; alocução. Parte do diálogo dita por um autor”. A fala pode fortalecer ou destruir o relacionamento.

A construção da escola cidadã pressupõe a construção de relações pessoais democráticas e equilibradas. A diversidade existente numa escola deve ser

conduzida com equilíbrio, para que se possa construir uma escola verdadeiramente organizada, e que trabalhe em conjunto. O gestor que opta pela mudança não teme a liberdade, não foge da comunicação e exercita através da reflexão dos indivíduos sobre sua ação.

Para Hunter (2004):

A liderança começa com a vontade, que é nossa única capacidade como seres humanos para sintonizar nossas intenções com nossas ações e escolher nosso comportamento. É preciso ter vontade para escolhermos amar, isto é, sentir as reais necessidades, e não os desejos, daqueles que lideramos. Para atender a essas necessidades, precisamos nos dispor a servir e até mesmo a nos sacrificar. Quando servimos e nos sacrificamos pelos outros, exercemos autoridade e influencia e ganhamos o direito de sermos chamados de líderes (HUNTER, 2004, p.70).

A administração escolar projetada no desafio da conscientização, parte do pressuposto que existe a possibilidade do homem desenvolver-se e crescer interiormente, a partir de sua relação com o grupo, e de sua participação na construção de uma comunidade cada vez mais humana. Como já discutimos anteriormente, o profissional da gestão é aquele que atua por meio de canais que permitam perceber a democracia não como forma de regime político e sim como existência social.

O ambiente escolar reflete a nossa sociedade e em virtude disso, projeta-se uma difícil teia de relações, constando que o trabalho administrativo e pedagógico deve se construir na transparência sustentada pelo trabalho coletivo e participativo. O educador Paulo Freire, numa das suas brilhantes intervenções, afirmava que ensinar é uma especificidade humana que exige segurança, competência profissional e generosidade.

Podemos incluir a administração escolar nesta mesma linha de raciocínio, pois além das qualidades citadas por Freire, tem como requisitos essenciais à habilidade, cooperação, criatividade e comunicação. O propósito inicial de uma relação humana mais favorável, é a substituição do autoritarismo pela democracia, oportunizando as pessoas a demonstrar seus potenciais ocultos e ajudando-as a utilizar suas habilidades para resolver os problemas que a instituição enfrenta, ou trazendo sugestões. O gestor torna-se um líder eficaz quando valoriza os trabalhos

dos indivíduos, estimula o ambiente e acredita no potencial de seus auxiliares. Como Freire (2005, p.39) destaca:

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Defendemos que haja uma mudança nas relações das instituições escolares, mas para tanto, são necessárias algumas ações: planejamento participativo – nos quais os diversos seguimentos que compõe o ambiente escolar, são chamados para avaliar, planejar e implementar a proposta de educação da escola. A responsabilidade desta forma é repartida com o coletivo, tendo a possibilidade de sucesso aumentada.

Mesmo numa relação democrática, devem existir regras para orientar as nossas vidas. Após a elaboração e execução do planejamento participativo, a gestão deve passar a assumir um caráter diferente, mais humano, voltado para o bem – estar de todos. Que os nossos dirigentes escolares parem para pensar a sua gestão humana na escola, procurem sentir as necessidades dos seus liderados e passem a agir melhor nas suas relações humanas dentro das escolas, sabendo convergir e conviver bem com os contrários buscando uma única meta: a unidade escolar e sucesso de todos. De acordo com Chiavenato (2005):

Na verdade, o líder precisa saber fazer uma porção de coisas ao mesmo tempo: precisa saber ouvir, comunicar, melhorar os relacionamentos com os subordinados, aconselhar e resolver problemas, tomar decisões participativas. Isso significa que o líder precisa ficar atento a várias frentes ao mesmo tempo. Ele precisa ser simultaneamente explorador, organizador, controlador e orientador (CHIAVENATO, 2005, p.377).

É nas relações que se podem ter os mais diferentes rumos, edificando ou destruindo as pessoas, assim, as relações entre o gestor escolar, seus funcionários, alunos e pais de alunos deve ser conduzida de forma prazerosa. Libâneo (2001, p.66), ressalta esta questão quando afirma que no: Processo de desenvolvimento do ser: este se desenvolve e se transforma continuamente, e a educação pode atuar na configuração da personalidade a partir de determinadas condições internas do indivíduo.

Uma vez que ele é capacitado para manter o equilíbrio e a motivação da equipe, sendo idealizador, incentivador, dinâmico, criativo e amigo, buscando constantemente transformar a realidade através de uma integração coletiva firmando parceria entre a escola e a comunidade. De acordo com Cury (2001, p. 51):

Não navegue mais sozinho. Não seja autos suficiente. Treine dividir o barco de sua vida com seus íntimos. Treine penetrar no barco de alguém [...]. Uma mão lava a outra. A família deve ser uma grande equipe. Os colegas de trabalho deve ser uma grande família. A gestão participativa em qualquer esfera social expande as soluções e transforma o ambiente num oásis. Trabalhar em equipe é uma arte.

Pensamos que só é possível promover estas mudanças, com a combinação de alguns elementos: a participação da comunidade escolar (alunos, professores e demais funcionários) e do gestor (de maneira ativa, equilibrada, propiciando um ambiente de qualidade e harmonia). Fazendo-nos estar ciente de que a escola precisa funcionar como um tecido onde as linhas se entrelaçam entre si.

3 METODOLOGIA

É sabido que todo e qualquer estudo científico requer uma prévia pesquisa bibliográfica, a leitura é primordial no processo de elaboração e execução de trabalhos acadêmicos, seja para sua necessária fundamentação teórica, ou para justificar seus limites e os próprios resultados. Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 48):

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Assim, para elaboração deste trabalho utilizou-se de critérios e procedimento bibliográficos do tipo explicativo, tiveram como fonte de dados revistas, livros e sites, nestes foram analisados artigos científicos já publicados a cerca do tema, bem como o conhecimento adquirido na vivencia cotidiana nas escolas. De acordo com Gil (2007, p.42): “Este instrumento, possibilita o levantamento de dados e a análise de

verdades vivenciadas e ou escritas por outros autores”. Ainda segundo os mesmos autores (*ibidem*);

A pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam e contribui para a ocorrência dos fenômenos, a mesma aprofunda-se no conhecimento da realidade e o porquê das coisas [...], elas podem ser as continuações de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

A metodologia de pesquisa também se caracteriza como qualitativa, através de observações, reflexões, comentários e sugestões num processo contínuo marcado pelo diálogo. A partir desse material coletado, buscamos analisar possíveis fatores que influenciam nas relações de todos envolvidos.

3.1 IDENTIFICANDO A ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio está situada à Rua Hermenegildo Cunha, S/N, Bairro Nordeste II, Guarabira-PB. A mesma está localizada em uma área periférica da cidade de Guarabira e atende à estudantes residentes em bairros carentes e conjuntos habitacionais., o contexto social em que eles vivem inclui carência financeira, desestrutura familiar, violência doméstica e drogas.

A direção da escola fica a cargo da Senhora Maria José Vitorino da Silva e tem como coordenadora a senhora Palmira Nunes Pereira.

A instituição tem seu prédio dividido em 5 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 sala multifuncional, 1 cantina, 3 banheiros, diretoria e secretaria.

O corpo docente é composto por um total de 34 professores divididos nos turnos manhã, tarde e noite. Os mesmos em sua maioria possuem o Ensino Superior e outros possuem o magistério. No que diz respeito ao corpo discente o mesmo é formado por um total de 489 alunos distribuídos também nos três turnos.

Em 2006, a escola teve sua primeira eleição por meio do voto direto para escolha do gestor escolar, tendo sido eleita na ocasião a professora Palmira Nunes Pereira, que exerceu o mandato por dois anos, tendo sido reeleita em 2008 tendo mais dois anos de mandato.

A E.E.E.F. Professor Edgardo Júlio, organizou seu PPP com base na lei 9.394/96, com os artigos 12 e 13, como estabelece a LDB que fundamenta as diretrizes e bases da Educação Nacional.

O projeto é elaborado com vistas ao aproveitamento de aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia adotando como base a LDB, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e a Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Estado Paraíba.

3.2 ANÁLISES DE DADOS OBTIDOS

Com base na pesquisa realizada, identificamos que a alternativa de crescimento, tanto pessoal quanto intelectual do indivíduo na escola, está diretamente ligada a sua forma de relacionar-se com o outro.

Pois essas relações visam o bem coletivo, quando se justificam, especificamente pelos índices de colaboração e interação entre os sujeitos da escola, e a sua flexibilidade em partilhar experiências, sentimentos, fraquezas, habilidades e competências que favoreçam o corpo escolar.

Dentre as mudanças que atualmente se aceleram no mundo e, nas organizações especialmente, estão os desafios de repensar e refazer a gestão escolar.

Nesse trabalho, pudemos constatar que as escolas são ambientes de relação de pessoas, por isso mesmo, sofrem a influência cultural, e são expectativas sociais trazidas pelos insumos humanos, que desempenham papéis no interior da escola, onde se concentra os fatores que colocam os homens em contado direto uns com os outros.

Sabendo-se que entre as pessoas há semelhanças e diferenças e, é nas diferenças onde estão às fontes conflitivas, o ideal apontado pela pesquisa foi que é no diálogo, que está as definitivas soluções para as questões abordadas. O que não vimos na escola onde a pesquisa foi realizada.

Até porque, é essencial que a escola incentive os seus colaboradores a apresentarem seus pontos de vista e a buscar sintonia através do diálogo e da exposição de seus valores pessoais, fazendo da organização uma entidade aprendiz. E, um diálogo autêntico estabelece o respeito mútuo. Valendo ainda observar, que é esse diálogo a única estratégia geradora da confiança e cooperação

entre as partes. Portanto, o remédio para todas as modalidades conflitivas. Como afirma Marcelle:

Porque em primeiro lugar, no mundo em que vivemos o homem já não ganha o pão com o suor, mas com a simpatia do seu rosto. O operário é aceito pelos colegas e pelo contramestre não apenas pela sua capacidade de trabalho, mas, sobretudo, pela sua habilidade na aceitação e manutenção de relações harmoniosas no grupo. O político triunfa, não tanto pela sua inteligência ou fidelidade ideológica, como pela sua capacidade de sorrir ou enfurecer-se nos momentos adequados(MARCELLE, 2008).

Neste processo, vimos o quanto é fundamental a participação de todos: pais, professores, especialistas, direção, e, também, os funcionários da escola, que precisam estar incluídos para colaborarem, evitando assim o desfragmento das relações e sentindo-se funcionários da educação e responsáveis pelo seu sucesso.

Notamos também, que as ações no interior da escola precisam ser modificadas, repensadas e redimensionadas coletivamente. Sugere-se que na escola ocorra algum momento de escuta, sobre as queixas e soluções, que poderão contribuir na melhoria da atuação dos profissionais e superar as dificuldades existentes. A vida em sua praticidade também transmite conhecimentos principalmente no trato, ou/e nas relações com as pessoas.

Enfim, a relação humana, descentraliza o poder dando responsabilidade a cada membro da equipe, cada um cumpri seu dever sabendo dos seus direitos;encoraja e estimula a criatividade de todos, estimula o espírito de grupo para que todos se sintam com a mesma responsabilidade, respeita a maneira de ser de cada membro, incentivando o diálogo de maneira que todos possam sentir-se à vontade para cooperar com o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Instituição formal burocrática encontra-se em declínio, cedendo espaço para as instituições onde lidera a criatividade e as ações conjuntas da equipe. Podemos aqui afirmar, que para amenizar os problemas existentes nas relações humanas na escola, é preciso ter uma gestão democrática, embasada em políticas públicas que garanta o reconhecimento de todos que atuam dentro da escola, como sendo parte de um todo.

As relações humanas nasceram para humanizar o ambiente de trabalho, o homem foi esmagado pela industrialização e pela tecnologia, isso acarretou problemas humanos, sociais e políticos. Enquanto a eficiência material aumentava a capacidade humana do trabalho coletivo não teve o mesmo ritmo.

Enfim, Relações Humanas vem para dar novos métodos ao trabalho, vem para dar sentido de cooperação ou trabalho em grupo. A ênfase é na pessoa, no trabalhador, a tarefa e a estrutura são deixadas mais de lado, já que isso estava massacrando o ser humano e fazendo-o perder o seu valor.

O que se verifica nas escolas é um leque de normas e regulamentos vindos de cima para baixo, desconectados da realidade e inadequados às soluções dos vários problemas. O que se percebe é que estes se agravam.

Vimos presente dentro da instituição, uma irracionalidade e a presença de uma burocracia velha, ultrapassada, que não permite a participação de seus atores, emperrando a busca eficiente na realização de seu fim educativo.

Talvez possamos, num futuro não muito distante, presenciar um modelo de escola onde o respeito mútuo, a responsabilidade, a consciência dos direitos e deveres e dos verdadeiros ideais da educação sejam contemplados para que o ser humano possa desenvolver-se em sua plenitude.

Compartilhamos da mesma opinião de Barreto (2005) de que enquanto houver no ser humano uma distância significativa entre a sua ação, seu pensamento e o seu sentimento, é evidente que não haverá autoconhecimento e tampouco autotransformação, mas sim fragmentação.

As relações humanas implicam em respeito e consideração com o próximo como propósito do melhor entendimento no convívio das pessoas, não só na escola, mas também na família, no trabalho, onde quer que seja.

Lembrando Fernando Pessoa, “há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares.” Porém, esse processo deve ter por pressupostos a concepção de que, para o século XXI, a educação deve considerar as necessidades de formação de sujeitos capazes de exercer seu papel na sociedade.

Concluindo assim que, para termos um ambiente onde se priorize as relações humanas, é necessária a participação direta ou indiretamente de todos no desenvolvimento da escola, para só assim, possamos afirmar que existem muitos

outros atores por trás das cortinas e fazem toda diferença para o espetáculo ser aplaudido de pé.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; **PLACCO**, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o espaço para mudança**. São Paulo: Loyola, 2001

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e Auto-estima**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Conselho escolar e valorização dos trabalhadores em educação**. Brasília, DF, 2006

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para se feliz** / Augusto Jorge Cury – São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHIAVENATO, Adalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação: educação um tesouro a descobrir**. Brasília: Cortes, MEC/ Unesco, 1999.

FRANCO, Luiz Antônio de Carvalho. **Problemas na educação escolar**. São Paulo: MEC, 1986, p.51.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**. Rio de Janeiro, Sextante, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2001, p.64,66.

MARCELLE, Carolina. **Educação e relações interpessoais**. Revista Gestão Universitária. n.162,

junho, 2008.

MINICUCCI, Agostinho. *Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais*. São Paulo: Atlas, 2001,

PATTO, Maria H. S. **A produção do fracasso escolar - Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo. 1999.

ROCHA, Ruth. *Minidicionário*. São Paulo: Scipione, 1996.

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **Relações humanas a toda a hora**. São Paulo: Nobel, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**, 5ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

WEIL, Pierre. *Relações humanas na família e no trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.